

SUBÚRBIO

Água escassa gera brigas no bairro de Praia Grande

A escassez de água no bairro de Praia Grande, no Subúrbio Ferroviário, vem se tornando motivo de discórdia entre os moradores do local. O problema é que a pouca água que chega à comunidade vem por um tubo fino, de cerca de cinco centímetros de diâmetro, e não é suficiente para todas as casas. Quando um morador precisa usá-la para tomar banho ou lavar louça, por exemplo, ele fecha o transmissor, que fica exposto a qualquer um, fazendo com que as outras casas vizinhas fiquem sem o líquido.

"Já vi a hora de alguém morrer por causa da água", diz a dona de casa Ana Jesus dos Santos. O problema se agrava ainda mais, segundo os moradores, porque costuma faltar água no local por dois ou três dias. "Quando volta é uma briga só", diz a também dona de casa Alice Carvalho, afirmando que alguns vizinhos querem monopolizar os tubos em detrimento de outros. "É por isso que surgem as brigas, mas tenho fé em Deus que isso ainda vai se resolver", completa Alice, resignada.

Mas a falta de água está longe de ser o único problema enfrentado pelos moradores de Praia Grande - um local de gente carente, mas com uma vista deslumbrante

para a Baía de Todos os Santos. Na verdade, no bairro falta tudo. Não há luz, saneamento básico, posto médico ou posto policial. Até pouco tempo atrás, não havia nem telefone público. "Antes, para as pessoas fazerem uma simples ligação precisavam ir até Periperi, que fica a quatro pontos de ônibus daqui", explica a presidente da associação dos moradores, Ramilda Silva dos Santos, conhecida em todo bairro como "dona Mil".

As crianças do bairro sofrem com problemas respiratórios devido à quantidade de poeira nas ruas sem asfalto. "Meus dois filhos estão doentes. Eu levei para o médico e ele me falou que tinha que evitar poeira, mas como fazer isso? Só deixando minha casa sempre fechada", diz a moradora Cecília Maria Pereira. Os idosos também sofrem com a falta de estrutura de Praia Grande. Para pegar um ônibus, eles precisam subir ruelas íngremes, que exigem esforço máximo.

Ramilda reclama dos problemas enfrentados pela comunidade



Claudionor Junior